



Greve

1-4 out. | Açores - 4 out.

Exigimos soluções! Exigimos respostas!

Carreira • Aposentação • Horários • Precariedade

Reunião de Negociação de 7/9

A proposta do ME “rouba-nos” anos de trabalho!

Segundo o ME, os 2A 9M 18D são uma “**BONIFICAÇÃO**” (!!!), como se este tempo não correspondesse a serviço que prestámos!

Esta não é mais do que uma tentativa - que falhará - de voltar a opinião pública contra nós.

A sua proposta terá efeitos após a 1.ª progressão que ocorrer em 2019 ou posteriormente. Ou seja, **praticamente nenhum docente progredirá até 2024, como resultado desta proposta!**

Uma “comédia de mau gosto” (M. Nogueira, FENPROF)

Plataforma de Sindicatos não desiste: pede negociação suplementar e propõe novas ações de luta

A seriedade não mora no ME...

O comunicado de imprensa é emitido poucos minutos após o ME dar, unilateralmente, por encerradas as negociações!!! **O teor do comunicado não foi dado a conhecer aos Sindicatos, apesar de ser evidente que este já estaria redigido...**

Contraproposta SPRA/FENPROF e Plataforma de Sindicatos:

1. Recusar discriminação dos docentes na recuperação DO tempo de serviço
2. **Recuperar**, entre 2019 e 2023, a **totalidade do tempo de serviço prestado**
3. Recuperar em média 20% / ano
4. Garantir uma progressão até fim de 2019

40 ANOS

com os **Professores**
a valorizar a **Educação!**

www.spra.pt

sindicato dos professores da região açores



Neste cenário, que fazer?

LUTAR!!! Nos Açores e no país!!!

Há 1 ano, o descongelamento das carreiras não estava garantido! As declarações do Governo eram tudo menos claras e as pressões da Comissão Europeia eram enormes.

A Greve da Função Pública de 27/10/2017 (dia da apresentação da proposta do OE2018), à qual os docentes de todo o país aderiram, foi determinante para o descongelamento.

É agora tempo de defender a nossa carreira e exigir o posicionamento dos docentes de acordo com TODO o tempo de serviço que prestaram!!!

Foi a luta dos Docentes que conseguiu:

- Criar a Carreira Docente
- Descongelar as carreiras, em 2008
- Recuperar, na RAA, em 2008 e 2009, o tempo congelado de 2005 a 2007
- Derrotar a divisão da carreira, a PACC, ...
- Criar novo topo da carreira – índ. 370
- Descongelar carreiras, com OE2018
- Reconquistar concursos anuais na RAA
- Implementar uma avaliação formativa, não punitiva e não burocrática

Quais foram as consequências para TODOS os docentes do congelamento das carreiras?

- perdas de milhares de €, durante os congelamentos (de 10 000 € a 40 000 €)
- posicionamento 2 a 3 escalões abaixo daquele a que corresponderia o serviço que prestou, com perdas de milhares de euros anuais nos seus salários (de 1 500 a 8 500 € /ano)
- valor da futura pensão muito mais baixo!

Exigimos que o Governo Regional e o Governo da República cumpram:

- a **Declaração de Compromisso**, assinada pela Plataforma de Sindicatos em 18/11/2017
- o **art.º 19.º do OE2018**
- a **Resolução da AR n.º 1/2018**

Exigimos uma negociação séria!
Merecemos o cumprimento da lei e dos compromissos assumidos!

Responder às necessidades permanentes das escolas, combater a precariedade

Exigimos o direito:

- => a salário igual ao dos docentes do quadro, com o mesmo tempo de serviço e habilitações
- => às reduções da CL por idade
- => ao pagamento, na RAA, da compensação pela caducidade do contrato a termo, independentemente da data de início do novo contrato

*É preciso combater o envelhecimento da profissão.
Pensão por inteiro aos 36a de serviço, independentemente da idade*

Um regime de aposentação específico, que considere o elevado desgaste profissional dos docentes, é justo e contribui para o rejuvenescimento da profissão.

*Professores e educadores trabalham, em média, mais de 46h/semana!
São precisos horários de trabalho que permitam conciliar a vida profissional com a vida pessoal e familiar!*

- => uniformização dos horários - 22h para todos
- => uniformização das reduções por antiguidade e pelas funções equivalentes às de DT (EPE e 1.º CEB)
- => Reduções da CL a partir dos 40 anos de idade
- => Formação e reuniões de carácter sistemático na CNL

Mas, mesmo do ponto de vista financeiro, é uma opção que reduz a despesa com remunerações!
A despesa total com um docente que aufera pelo índ. 340 é igual à soma da despesa da pensão completa correspondente com o salário do docente que tomará o seu lugar...
Para um docente que receba pelo índ. 370, a despesa total é 500€/mês, 7000€/ano mais baixa, se o docente se aposentar!